

Em 1993, no encontro da OMS na cidade de Sofia, Bulgária, o conceito de saúde ambiental foi ampliado para:

[...] todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar aqueles fatores do meio ambiente que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras (OMS, 1993, s/p).

No Brasil, a preocupação com os problemas ambientais e sua vinculação com a saúde humana estão nos artigos da Constituição Federal de 5 de outubro de 1988:

Art. 196 - define saúde como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, p. 116).

Segundo Quintas (2002, p. 1), podemos ponderar que “a mesma coletividade que deve ter assegurado o seu direito de viver num ambiente que lhe proporcione uma sadia qualidade de vida, também precisa utilizar os recursos ambientais para satisfazer suas necessidades”. Portanto é preciso que a população saiba usar dos recursos naturais sem provocar danos ou produzir riscos. Este desafio passa pelas diferentes áreas do saber e necessita que seja discutido numa perspectiva interdisciplinar.

De acordo com o Código Internacional de Enfermagem (2000), no capítulo sobre as normas do exercício da profissão, aponta a responsabilidade do enfermeiro pela preservação do meio ambiente, protegendo-o contra o empobrecimento, degradação e a destruição.

A saúde ambiental é uma atribuição legal profissional do enfermeiro, logo o papel da escola de enfermagem é formar profissionais aptos a avaliar a relação entre doenças e questões ambientais; saber intervir na promoção, prevenção e recuperação das doenças e atuar como cidadão responsável pela preservação do meio ambiente.

A promoção à saúde identifica-se com um estilo de vida mais saudável, por meio de ações que contemplem vários quesitos como alimentação, moradia, trabalho, lazer, entre outros, bem como a interação do homem com o meio em que vive, sendo o ambiente saudável um dos fatores para a boa qualidade de vida e ausência de doenças.

O estudo dos problemas socioambientais requer abordagens interdisciplinares e intersetorial. A enfermagem como profissão que busca o bem estar da população precisa agregar a questão ambiental no âmbito da pesquisa, ensino e da prática profissional (CAMPONOGARA; KIRCHHOF; RAMOS, 2006).

A temática saúde e meio ambiente é pouco discutida, de forma oficial e sistemática, nos cursos superiores da ciência da saúde que continuam formando profissionais sem uma visão global da relação intrínseca de problemas ambientais e manutenção da saúde (SCHMIDT, 2007).

Entende-se que o acadêmico de enfermagem precisa estar preparado para este desafio de cuidado holístico da saúde de uma população. Muitos acadêmicos tem a graduação como última formação, o que requer da instituição de ensino superior (IES) o fornecimento de ferramentas que favoreçam a construção do amplo conjunto de habilidades e competências indispensáveis para o enfermeiro intervir na realidade socioambiental dentro do contexto da produção dos serviços de saúde (COSTA, 2007).

Nesse sentido, a partir de discussões acerca do processo de formação do profissional enfermeiro norteados pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade do Sul da Bahia (FASB) despertou-se o interesse em saber se o graduando em enfermagem da FASB está consciente que o processo de adoecimento está diretamente relacionado com o meio ambiente em que se vive. Sendo assim, este trabalho objetivou investigar as representações sociais dos discentes, de enfermagem da FASB, sobre a influência do meio ambiente na saúde coletiva.

2 METODOLOGIA

Atualmente várias são as teorias usadas para fundamentar análises e reflexões científicas em enfermagem que fornecem elementos para mudanças efetivas na prática do cuidado cotidiano. A Teoria das Representações Sociais (TRS) trata da produção dos saberes sociais. Centra-se na análise da construção e transformação do conhecimento social e tenta elucidar como a ação e o pensamento se interligam na dinâmica social. A Representação Social (RS) é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). Estudos em Representações Sociais são conhecimentos construídos pelas relações do homem com o seu ambiente (DANESE, 1998).

A Teoria das Representações Sociais é empregada na área de estudos da ciência da enfermagem. Segundo Silva, Camargo e Padilha (2011, p. 948):

[...] devido à possibilidade do pesquisador captar a interpretação dos próprios participantes da realidade que se almeja pesquisar, possibilitando a social frente a um objeto psicossocial. Considerando que a representação social favorece conhecer a prática de um determinado grupo, ela permite à enfermagem realizar intervenções que, por respeitarem as características específicas de cada segmento social, serão mais eficientes.

As representações sociais também permitem apresentar determinado conhecimento especializado (reificado) a determinado grupo social que

será reelaborado e tornará conhecimento consensual dos membros desse grupo. A RS refere-se à maneira do indivíduo pensar e interpretar o cotidiano, ou seja, constitui-se em um conjunto de imagens que possibilita a interpretação de sua vida.

Esta pesquisa se insere na perspectiva exploratória e documental com abordagem qualitativa. Para Minayo (2012, a abordagem qualitativa se coloca como uma alternativa metodológica para pesquisas que se preocupam com o mundo dos significados das relações humanas, é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos.

Assim, as informações podem ser colhidas nos discursos como também podem não ser expressas em palavras e sim através de pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeos entre outros recursos, cujo significado pode ser analisado dentro das TRS. A abordagem qualitativa foi empregada para avaliar as representações sociais acerca das concepções sobre meio ambiente e saúde através da análise de desenhos e falas.

O local de pesquisa escolhido foi o campus II da Faculdade do Sul da Bahia - FASB sediada em Teixeira de Freitas/BA, unidade integrante da Fundação Francisco de Assis. Compõem a clientela da FASB os moradores de Teixeira de Freitas e do seu entorno conforme documentação da secretaria acadêmica da IES.

A FASB é uma instituição filantrópica, que atualmente mantém em funcionamento 12 (doze) cursos de graduação, sendo 9 (nove) bacharelados, 1 (uma) licenciatura e 3 (três) superiores em tecnologia. Oferece, ainda, 7 (sete) cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A implantação do Curso de Enfermagem na Fundação Francisco de Assis, na cidade de Teixeira de Freitas, surgiu a partir da análise sócio-político-econômica e de saúde do Estado e da região extremo sul da Bahia.

O curso de graduação em enfermagem foi autorizado pela Portaria nº 793, de 13 de setembro de 2007 publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 14/09/2007 e reconhecido pela Portaria nº 124 de 15 de março de 2013, publicada no DOU em 20 de março de 2013.

O Projeto Político Pedagógico do curso foi reestruturado em 2011 para atender às exigências da Resolução CNE/CES nº4 de 6 de abril de 2009, que fixa o limite mínimo de integralização de cinco anos com carga horária mínima de 4000 h.

A população definida para esta pesquisa é representada por discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem da FASB. Deste universo foi selecionada uma amostra intencional composta por 32 (trinta e dois) alunos a partir dos seguintes critérios de inclusão:

- ser discente regularmente matriculado no oitavo e nono semestre do curso de graduação da FASB;

- ser morador de Teixeira de Freitas para facilitar a aplicação do instrumento de coleta de dados.

Foram convidados a participar da pesquisa os 7 (sete) professores enfermeiros que ministravam disciplinas no período correspondente à realização da coleta de dados da pesquisa. Participaram da pesquisa 21 (vinte e um) discentes e 5 (cinco) docentes

De acordo com a Resolução 466/2012 que substitui a 196/1996, o estudo seguiu as diretrizes e normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de modo a assegurar o anonimato e a autonomia dos entrevistados em interromper sua participação no estudo a qualquer momento que desejassem. Em todos os momentos foram garantidos o anonimato e a privacidade das informações, considerando os princípios éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos.

Para melhor trabalhar os dados colhidos optou-se pela técnica de análise de conteúdo. Na busca de informações acerca da formação acadêmica dos enfermeiros da FASB foi utilizado, como fonte documental, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Marconi e Lakatos (2003), definem a pesquisa documental como fonte primária de coleta de dados que se restringe a documentos escritos ou não, contemporâneos ou retrospectivos.

Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. É uma técnica muito usada pelas ciências sociais e humanas, “isto porque a análise de conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2009, p.51).

As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos: pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (BARDIN, 2009).

Segundo Minayo (2012) a entrevista é um procedimento utilizado no trabalho de campo para obter fatos objetivos e subjetivos relatados pelos atores sociais. Esta técnica pode ser apresentada de três formas: estruturada, não estruturada e semiestruturada. Neste estudo optou-se pela entrevista estruturada com base em roteiro norteador contendo dados referentes à identificação do entrevistado e questões relacionadas ao enfoque da Educação Ambiental e Saúde Coletiva no PPP e no processo ensino aprendizagem. Este instrumento foi aplicado ao coordenador e aos docentes do curso de enfermagem.

O perfil dos docentes foi delineado de acordo com os dados sobre idade, gênero, curso de graduação, tempo de graduado, tempo de docência, curso de pós graduação, cargo exercido, disciplina que lecionam, regime de trabalho e vínculo empregatício.

Com os discentes foi proposto uma atividade desenvolvida em dois momentos: no primeiro foram apresentadas as palavras indutoras “meio ambiente e saúde” e foi solicitado que produzissem conceitos associados; o segundo momento foi representado por um trabalho com desenho, dentro da proposta: “Elabore um desenho que represente a sua concepção de meio ambiente”. O perfil dos participantes foi delineado pelas perguntas sobre idade, gênero, ocupação, estado civil.

A partir dos textos escrito se dos desenhos analisou-se, na ótica da Teoria das Representações Sociais, a concepção de meio ambiente baseado nas categorias apresentadas por Rodrigues e Malafaia (2009, p.46).

Quadro 1 - Categorias representativas das concepções de meio ambiente adotadas para análise

Categorias	Descrição
Romântica	Visão de super natureza, mãe natureza, harmônica, equilibrada. O homem não está inserido neste processo.
Utilitarista	Natureza provedora de vida ao homem, leitura antropocêntrica.
Científica	Máquina inteligente e infalível, dotada de um conjunto de instrumento essenciais e eficientes como a chuva, o sol, umidade, evaporação, oxigenação e preservação.
Abrangente	Visão mais abrangente que inclui os aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, resultado da interação de fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais.
Reducionista	Refere-se estritamente aos aspectos físicos naturais (água, ar, solo, rochas, fauna e flora) excluindo o ser humano e todas as suas produções. Diferente da categoria “romântica”, não proclama o enaltecimento da natureza.
Socioambiental	Abordagem histórico-cultural apresentando o homem e a paisagem construída como elementos construtivos da natureza. A apropriação da natureza pelo homem muitas responsável pela degradação ambiental.

Fonte: Adaptado de Rodrigues e Malafaia (2009, p.).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresente análise e discussão dos resultados foi organizada em 3 momentos: 1 - perfil dos sujeitos da pesquisa; 2 - a percepção dos discentes sobre meio ambiente e saúde; 3 - o discurso dos docentes sobre a relação da educação ambiental e as variáveis que envolvem a saúde e a doença, no processo de ensino aprendizagem do curso de graduação em enfermagem da FASB.

Os docentes foram identificados pela letra P e numerados de 1 a 5, os discentes pela letra A e numerados de 1 a 21. No quadro abaixo podemos traçar o perfil dos docentes.

Quadro 2 - Dados de Identificação dos docentes

Idade	Gênero	Curso de Graduação	Tempo de Graduado	Tempo de Docência	Pós-Graduação	P
					Especialização/Mestrado/ Doutorado	
38	Fem.	Enf.	14	7	Mestranda	P1
45	Fem.	Enf.	17	7	Mestrado	P2
45	Masc.	Enf.	9	8	Especialização	P3
45	Fem.	Enf.	24	6	Especialização	P4
66	Fem.	Enf./Letras	28/40	40	Mestrado	P5

As disciplinas lecionadas pelos pesquisados são: Saúde da mulher, Saúde coletiva I e II, Saúde Mental, Saúde Ambiental, Saúde e Bioética, Nutrição, Enfermagem em Saúde da Família, Políticas de Saúde, Metodologia da Pesquisa, Seminários de Monografia I e II.

Os docentes entrevistados contemplaram as áreas temáticas da atenção básica da saúde o que valida a amostra pesquisada. Os dados sócio-demográficos dos discentes da pesquisa foram extraídos de uma ficha de protocolo onde estavam registrados nome, sexo, idade, ocupação e estado civil.

Tabela 1 – Perfil dos alunos pesquisados segundo gênero, faixa etária, ocupação e estado civil

PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS POR GÊNERO	Masculino	04 (19,05%)	Feminino	17 (80,95%)
	PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS POR FAIXA ETÁRIA X GÊNERO	20 – 24	07 (33,33%)	20 – 24
25 – 29		03 (14,29%)	25 – 29	
30 – 34		03 (14,29%)	30 – 34	0
35 – 39		01 (4,76%)	35 – 39	01 (4,76%)
40 – 44		01 (4,76%)	40 – 4	
45 – 49		01 (4,76%)	45 – 4	
50 ou +		01 (4,76%)	50 ou +	0
PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS POR OCUPAÇÃO	Estudantes		10 (47,61%)	
	ACS		03 (14,29%)	
	Téc. Enf.		6 (28,58%)	
	Secretária		1 (4,76%)	
	Comerciário		1 (4,76%)	
PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS POR ESTADO CIVIL	Casados		6 (29%)	
	Solteiros		15 (71%)	

Nesta fase da análise os pesquisados foram identificados como: A1, A2, A3, A4 e sucessivamente até A21. Os conceitos sobre meio ambiente escritos e desenhados foram investigados através da Análise de Conteúdo de Bardin (2009) e categorizados de acordo com suas representações conforme o estudo de Rodrigues e Malafaia (2009).

De acordo com a temática, 8 (39%) trabalhos relacionaram fatores de risco ambientais e o processo de adoecimento, numa classificação socioambiental. A exemplo:

O meio ambiente pode causar problemas respiratórios, dermatológicos, oncológicos entre outros, a humanidade precisa conscientizar que ela é a responsável por todos estes problemas e deve parar de devastar e poluir o meio ambiente (A8).

O ambiente em que vivemos reúne os mais diferentes tipos de vida e ecossistemas que podem ser benéficos para nós ou transmissores de doenças. Devemos cuidar de nosso meio ambiente para nossa saúde e de nossos filhos (A13).

Quando preservamos o meio ambiente estamos fazendo um trabalho preventivo contra muitas doenças. Por exemplo, se cuidamos da qualidade da água muitas doenças como a hepatite, esquistossomose, cólera, diarreia, leptospirose serão evitadas (A18).

Muitas pessoas não sabem que fazem parte integrante da natureza e que precisam do meio ambiente saudável para ter qualidade de vida e saúde (A19).

Todos estes conceitos sobre meio ambiente e saúde mostram que existe uma conscientização por parte de mais de um terço dos discentes sobre a relação direta entre degradação ambiental e o processo saúde-doença. Eles conseguem perceber que o meio não é só o cenário onde se vive, mas onde acontecem as interações e relações que influenciam direta e indiretamente no processo doença.

Segundo Tambellini e Câmara (1998, p. 48):

[...] a ideia do ambiente como elemento importante para o campo da saúde é antiga, porém, sua caracterização em termos técnico-científicos tem sido suficientemente vaga e imprecisa para admitir variadas formas e concepções na elaboração de sua [do ambiente] possível relação com a saúde propriamente dita. Invariavelmente, este ambiente tem sido visto como meio externo, muitas vezes considerado como, simplesmente, o cenário onde se desenrolam os acontecimentos ou os processos especiais de uma determinada doença ou grupo delas.

As outras 13 (62%) respostas não relacionaram a influência do meio ambiente com o processo de adoecimento do homem e foram classificadas de acordo com o quadro de Rodrigues e Malafaia (2009, p.46) como:

Reduccionista 23%	<p>“Meio ambiente é o meio em que vivemos que é composto por árvores, rios, plantas” (A2)</p> <p>“O meio ambiente é a vida dos seres” (A3)</p> <p>“Meio ambiente é o espaço com os animais, vegetais e minerais” (A7)</p>
Romântica 13%	<p>“E criou Deus o céu e a terra e tudo quanto nela há e foi-lhe agradável aos olhos” (A1)</p> <p>“Deus criou a natureza perfeita, o céu, as águas, o ar, a terra e os astros” (A9).</p>
Abrangente 13%	<p>“Meio ambiente é o local natural ou modificado de habitação dos seres. Inclui-se os recursos desde matéria prima até espaço físico. É a interação e inter-relação dos elementos” (A17).</p> <p>“O meio ambiente é o conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural que inclui toda a natureza, o cosmo, a fauna, a flora e o Homem” (A20)</p>
Utilitarista 13%	<p>“O meio ambiente é o local que todo ser vivo deveria desfrutar. Com a chegada da tecnologia avassaladora trouxe a destruição do meio ambiente” (A4).</p> <p>“O meio ambiente é que fornece todos os recursos para a vida do homem” (A5).</p>

Observou-se que o uso das expressões meio ambiente e saúde elencadas não ajudou na compreensão da relação clara e direta entre as consequências do meio ambiente no processo de saúde e doença.

Vale salientar que os alunos pesquisados já completaram o ciclo teórico, portanto já cursaram as disciplinas de saúde ambiental, oferecida no 2º período e enfermagem em saúde coletiva no 4º período. Mesmo assim, não foram capazes de relacionar as teorias como causa e consequência do processo de adoecimento.

A fim de conhecer as informações subjetivas expressas pelos docentes entrevistados em relação ao tema “meio ambiente e saúde coletiva”, tendo como base o PPP, optou-se pela entrevista estruturada a partir das questões norteadoras abaixo. Trazemos também algumas respostas dadas no questionário.

1ª questão: Você considera que o PPP e o atual currículo do curso de Enfermagem da FASB relacionam a educação ambiental com o processo saúde/ doença? Em caso positivo responda qual o enfoque dos temas nesses projetos de ensino (PPP e currículo). Em caso negativo: explique por que.

P1: Não. Trata da Educação Ambiental como forma preventiva. Trabalha-se mais parte conceitual.

P3: Não. A carga horária da disciplina é insuficiente para que se possa fazer um trabalho efetivo com os alunos no sentido de despertar nos mesmos consciência de que é possível promover saúde a partir de interferências diretas na vida cotidiana de uma população previamente definida.

P4: Entendo que os currículos ainda não valorizam o impacto do ambiente no processo saúde-doença, para os acadêmicos, apesar da implantação recente da disciplina Educação Ambiental a mesma é apresentada do final do curso, adquirindo um caráter de menor importância, desvinculada do conhecimento apresen-

tado pelas matérias que abordam as doenças geradas por essa relação com o meio. a correlação é pobre e distante da atuação da prática.

Esta questão deixou claro que 80% (N 4) dos docentes percebem a fragilidade entre a proposta pedagógica da disciplina Saúde Ambiental e as habilidades e competências que efetivamente propiciem um aprendizado útil à vida e ao trabalho. Um professor que acumula o cargo de coordenador avaliou positivamente a abordagem do PPP em relação ao meio ambiente com o processo saúde e doença.

2ª questão: Que habilidades o egresso de Enfermagem tem que ter para trabalhar o meio ambiente em saúde coletiva?

P1: Ser capaz de entender de Meio Ambiente; Ser bom para dialogar, passar informações; ser bom educador; deve ser capaz e conhecer os fatores que podem atingir a saúde e relacionar com o meio ambiente e saber conduzir na prevenção, promoção da saúde.

P2: Entender que o meio ambiente está intimamente ligado a saúde da população. E que na sua graduação foram levados a pensar na saúde da população e porque adoecem. Basta querer.

P4: Habilidades que o ajude a compreender características do solo, da vegetação, da água, seus modos de tratamento e manuseio, o impacto de ação humana sobre o ambiente e a repercussão através das zoonoses e outros agravos afins. Atualmente, o foco do saber restringe-se à evolução desses agravos no homem, minimizando, seu papel na prevenção efetiva e sustentável a vida, em geral.

P5: O egresso de enfermagem precisa compreender a relação homem, saúde, meio ambiente, trabalho. Deve conhecer os fatores econômicos, culturais e biopsicossociais que influenciam a saúde coletiva e saúde ambiental. Entender as bases epidemiológicas da relação saúde e meio ambiente. Reconhecer e empregar as medidas de prevenção às doenças e promoção à saúdes relacionadas ao meio ambiente.

A segunda questão está relacionada com o perfil do egresso do curso de enfermagem, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no art. 3º deve ser: enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Para que o enfermeiro tenha um compromisso com a cidadania e a promoção da saúde integral do ser humano é necessário que seja capacitado durante a graduação para desempenhar este papel.

3ª questão: Em sua opinião o curso de graduação da FASB habilita o enfermeiro para atuar com responsabilidade pela preservação do meio ambiente, protegendo-o contra o empobrecimento, degradação e a destruição. Por quê?

P1: Não porque o curso tem uma grade com poucas horas para que o aluno consiga visualizar a importância e saber conduzir para acontecer essa preservação aluno ele sai com a noção de como cuidar, tratar das doenças mais preservação do meio ambiente. O aluno hoje não consegue visualizar a importância de se preservar e trabalhar a preservação do meio ambiente como forma de acabar com a propagação de determinadas patologias. O aluno precisa sair da faculdade e conhecer realidades extramuros para intervir tem que ter mais aplicabilidade dentro da teoria.

P3: Não. Infelizmente as grades dos Cursos de Enfermagem ainda tem uma abordagem muito hospitalocêntrica e “curativista”.

P5: De acordo com já exposto na resposta nº1 é preciso rever a matriz curricular do curso de enfermagem para adequar a carga horária da disciplina Saúde ambiental e ecologia e desenvolver projetos interdisciplinares envolvendo a temática meio ambiente e saúde e doença. Deve-se também desenvolver projetos de extensão com a intervenção direta do aluno em campo, supervisionado pelo professor, promovendo ações de saúde ambiental.

A terceira questão abordada trata da dificuldade de sensibilizar o discente para os problemas ambientais. A visão curativista e assistencialista da enfermagem prevalece sobre as ações preventivas e educativas para a saúde. O discente não consegue valorizar a promoção à saúde, para ele a importância está nos procedimentos complexos no ato de cuidar.

Quadro 3 - Categorias e subcategorias emergentes das questões abordadas na entrevista

Categorias	Subcategorias
Relação PPP e Educação Ambiental e Saúde Coletiva	Ações de promoção e prevenção da saúde
	Carga horária insuficiente
	Não valorização do impacto do meio ambiente no processo saúde e doença
	Falta de pré-requisitos na oferta da disciplina
Habilidades para trabalhar meio ambiente e saúde coletiva.	Conhecer meio ambiente
	Ser educador
	Trabalhar com promoção e prevenção à saúde
	Colocar em prática o conhecimento da graduação
	Conhecer hábitos de vida da comunidade
	Repercussão da ação humana através das zoonoses e outros agravos afins
	Relacionar homem, saúde, meio ambiente, trabalho.
Conhecer fatores econômicos, culturais e biopsicossociais que influenciam a saúde coletiva e saúde ambiental.	

Habilitação do enfermeiro na preservação do meio ambiente	Carga horária inadequada
	Abordagem hospitalocêntrica e curativa
	Prevenção imediatista

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que os graduandos em enfermagem, de forma geral constroem representações sociais sobre o conceito de meio ambiente de forma reducionista e romântica. A relação entre meio ambiente e saúde é mais perceptível na teoria do que na prática, na representação escrita do que no desenho. Os conceitos emitidos parecem superficiais não remetendo a discussões mais críticas e não apontando para a necessidade de uma intervenção profissional.

Os alunos investigados já passaram pelo processo de formação teórica, mas considerando o Projeto Político Pedagógico vê-se que a carga horária da disciplina Saúde Ambiental e Ecologia é de apenas 36 horas, tempo escasso para estudo de conceitos, relações, interferências e atuações.

O meio ambiente ainda é um cenário externo onde o futuro profissional não se vê como ator do processo de mudanças mas como expectador. Durante o processo de graduação não houve um implemento de ações pedagógicas costurando as relações de causa e efeito do meio ambiente com o processo de saúde-doença.

Diante dos desequilíbrios ambientais, estes profissionais precisaram de ferramentas efetivas e habilidades trabalhadas na graduação, com embasamento teórico, reflexivo e crítico, para intervenções eficazes no processo de promoção, prevenção e assistência à saúde.

Para que se consiga alcançar maior comprometimento torna-se urgente a busca de estratégias pedagógicas, asseguradas na matriz curricular, que propiciem aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de uma percepção abrangente da questão ambiental e sua relação com a saúde coletiva.

Este novo profissional que se quer ver atuando no campo da enfermagem é preciso ser formado para tornar concreto a prática do cuidado na luta por um meio ambiente mais equilibrado com uma melhor qualidade de vida com menos riscos ambientais. Portanto necessário enfatizar a importância da promoção à saúde.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16^a Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria da Educação Fundamental. **A importância da Educação Ambiental no Brasil: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacao_ambiental/pronea3.pdf>. Acesso em 02 fev. 2012.

CAMPOGARA, S. KIRCHHOF, A. L. C.; RAMOS, F. R. S. A relação enfermagem e ecologia: abordagens e perspectivas. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p. 398-404, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

COSTA, R. K. S. Movimentos de mudança na graduação em enfermagem: a formação do enfermeiro frente ao SUS e a estratégia de saúde da família. In.: **Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica na Saúde- SENABS I**, Natal (RN), 2007.

DANESE, M. C. F. **O usuário de psicofármacos num Programa de Saúde da Família e suas representações sociais sobre os serviços de saúde**.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). 1998. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-USP.1998.

FACULDADE DO SUL DA BAHIA. **Projeto Político Pedagógico: curso de enfermagem**. Teixeira de Freitas: FASB, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Abrasco, 2012

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. Nova York: 22 de jul. de 1946.

Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Universidade de São Paulo- USP. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS--Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-oms_who.html>. Acesso em: 27 out. 2013.

_____. **Discussão de Saúde Ambiental** em Sofia, Bulgária. 1993. Disponível em <<http://health.gov/environment/DefinitionsofEnvHealth/eh-def2.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.13, n. 1, jan./abr. 2004.

RODRIGUES, A. S. L.; MALAFAIA, G. O meio ambiente na concepção de discentes no município de Ouro Preto-MG. **Revista de Estudos Ambientais**. v.11, n.2, p. 44-58, jul./dez. 2009.

SCHMIDT, R. A. C. A questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes. **PHY-**

_____. A questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes. **PHY-**

SIS: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, p. 373-392, 2007.

SILVA, E. D.; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I. A Teoria das representações Sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 947-951, 2001.

TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. C. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.2, p.47-59, 1998.